N.º 63

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Quinta Feira 22 de Março de 1827.

S. Emygidio. B. M.

Preamar aos 54 minutos da tarde.

(Continuação do N.º 61 pag. 245.)

NESTE estado de coizas appareceo no paiz uma arribaçaõ d'outras – gralhas – bravas: grande parte dos – pavões – sò com a noticia se assustou, e emigrou para o outro lado do lago, habitado sò de – gralhas; – porem mansas. Estranharaõ muito nesta mudança, porque ao principio naõ encontravaõ quanto pasto pedia a voracidade do seo estomago, e quando ja conheciaõ melhor o paiz, e tinhaõ descoberto pasto em abundancia, as – gralhas – levantaraõ-se com elles, dizendo que comiaõ muito, e que se alli queriaõ viver, deviaõ tornar-se – gralhas, – trabalhar, e comer como ellas sem destruir os pastos: o resultado da contenda foi regressarem os – pavões – para a margem de leste, ficando apenas um que se accommodou com as – gralhas, – fasendo alliança com ellas. Ficaraõ consequentemente as gralhas sós: novos e extraordinarios successos vaõ apparecer.

Por este tempo renasceo a – fenix – das suas cinzas com todos os encantos da novidade; as – gralhas – a rodeiaraõ com grande festejo, e respeito, naõ só pela sua primasia, como porque habitava um campo de melhor pasto, onde naõ era permittido tozar sem o seo consentimento: e onde em outro tempo só pastavaõ os – pavões. – Eis as – gralhas, – que mais tinhaõ vivido com os – pavões, – e imitado o seo modo de vida, querendo ellas mesmas ser – pavões! – Lembrando-se que estes tinhaõ melhorado as cores e a plumagem roçando-se no pó, onde a – fenix – pizava, formaraõ conselho e assentaraõ, que tomado este remedio em grandes dóses conseguiriaõ a natureza, ou ao menos tantas exterioridades de – pavões, – que podessem inculcar-se, como taes, o que ao menos lhes serviria para terem entrada no pasto grande. Começaraõ naõ só a roçar-se, como espojar-se, envolver-se, e enterrar-se naquelle pó medicinal, e a engulir d'elle muitas bicadas. O trabalho naõ foi sem effeito; mas como a – natureza das coizas naõ se muda, – só poderaõ conseguir as apparencias, e conforme as doses que cada uma pode tomar do remedio (porque cada uma tomou quanto pode) principiaraõ a apparecer-lhes mais ou menos malhas salientes e nitidas no peito, o torax, e ebdomen a fasciolar-se, cristas, penaches, &c.: o rabo ellas mesmas o fabricaraõ, cuidando cada uma em que o seo fosse o maior. Facil lhes foi com alguns ensaios tomarem completamen-

te o ar de – pavões, – quando se empoam para ostentar vaidosamente a sua formusura, tornando-se o simbolo da suberba. Imitaraõ maravilhosamente a dilataçaõ, e contracçaõ das cristas, o garbo no andar, o arrastramento das azas,, o desenvolvimento do rabo, pondo-o patente em todas as suas dobras; com tudo, em obzequio da verdade, deve-se confessar, que algumas apezar das mais severas diligencias, naõ lhes tendo aproveitado tanto o remedio, e pecando; mesmo em defeitos da natureza, mais pareciaõ – perús – do que – pavões; – porem todas ellas mereciaõ bem o nome de – gralhas empavonadas. – As que naõ entraraõ nesta empreza, olharaõ para a metamorphose com rizo, e algumas tambem com inveja.

A farça foi mais adiante, porque as – empavonadas, – suppondo-se – pavões, – começaraõ a ter vergonha de se chamarem – gralhas, – e mais vergonha tinhaõ de conservarem os nomes obscuros, com que se distinguem os individuos da familia das – gralhas: – discorrendo logicamente; – os nomes designaõ as coisas; mudadas as coisas, taõbem se devem mudar os nomes. – Este negocio, em si mesmo importante, offereceo maiores difficuldades do que a primeira vista parecia; porque, supposto todas quizessem mudar os nomes da especie e do individuo, nem todas queriaõ confundir-se entre si, havendo umas, que se assimilhavaõ mais aos – pavões – do que outras, e sabendo que entre os – pavões – ha raças diversas, e subvariadas, tudo designado com nomenclatura muito apurada e circunscripta.

Depois de longos exames e discussões, consultando os uzos e costumes dos – pavões – assentaraõ dar-se um nome composto, do qual a primeira parte designasse o grào da metamorphose de cada uma, e a segunda o individuo. Este plano foi recebido com geral aplauso das – empavonadas, – e para naõ cansarem a imaginaçao, esquadrinhando nomenclatura nova, transladaraõ-se da lingua – pavonica – os nomes que disignaõ os differentes gráos de metamorphose, e para designar o individuo acrescentou-se o nome do poleiro, onde a – metamorphoseada – tinha tido o primeiro ninho, ou o de qualquer outro poleiro de – gralhas – que lhe agradasse, com tanto que fosse nome de poleiro, e nunca de – gralha, – para distincçaõ.

A – fenix, – olhando sobranceira para todas estas bugiarias, que lhe serviaõ de distracçaõ, satisfez a vaidade das – empavonadas, – concedendo-lhes a nova nomenclatura: com ella se consideraraõ – perfeitos pavões. Naõ foi porem taõ franca em conceder-lhes o livre uso do pasto grande, como ellas pretendiaõ, e pretendem, porque tendo adquirido na metamorphose grandes forças gastricas nada haveria que as satisfizesse, e viriaõ a devorar o alimento das outras – gralhas. – Com tudo como o campo he largo, la se vaõ introduzindo a titulo de o guardarem ou regerem, e alem do que comem, lá iraõ fazendo seos extravios as furtadelas.

Pode-se bem conjecturar que naõ reina a maior harmonia entre as – gralhas – naturaes, e as – empavonadas. – Uma questaõ theorica, porem mui grave nas suas consequencias praticas, tem dividido os dous ramos da mesma familia. As – empavonadas – sostentaõ encarniçadamente que o empavonamento e a nova nomenclatura lhes mudaraõ a natureza: gritaõ e batem o pé dizendo. ” Como podemos nos continuar a ser gralhas, se naõ possuimos os nomes obscuros, com que se distinguem os çujos individuos d'essa rasteira familia? Como pode haver em nos a mesma natureza depois de termos o peito nitidamente maculado, o ebdomen fasciolado, o colo anulado, &c., e depois de sermos admittidas ao pasto grande? ”

As – gralhas naturaes – naõ se deixaõ convencer dizendo: " Os nomes e os alcunhos, estando fora das coisás, nada mudaõ nellas, ainda quando estas se tornem innominadas, ficaõ sempre as mesmas. Em quanto ao matiz das côres, estando elle nas pennas, se huma lepra ou tinha os depennar, la se vai o colorído continuando vós a existir. Desenganai-vos, nascestes – gralhas; gralhas – haveis de morrer. O Auctor da Natureza naõ deixou para este tempo a criaçaõ de novas especies de animaes: pódem acabar algumas, como os lobos em Inglaterra; porém já naõ passa – gato por lebre. – Naõ penseis que nos iludiz: vós bem conheceis, que sois – gralhas, – nem vos podia isto esquecer d'hontem para hoje. Quereis que vos chamem – pavões; – que naõ vos nomeem sem designar o gráo da vossa metamorphose repentina; renunciastes os nomes individuaes do tempo, em que vos conhecieis por – gralhas, – e só quereis nomes postiços, dos que – as gralhas – daõ aos seos poleiros. Tudo isto que vos parece – muito, grande, e excelso, – nós vol-o consentimos como – pouco, vaõ, e quimerico: – porém contentai vos com isso: naõ desprezeis as – gralhas – vossas irmãas; naõ nos incommodeis com os vossos – empavonamentos; – naõ nos molesteis com os vossos grandes rabos; e sôbre tudo cuidai em satisfazer a voracidade do vosso estomago a custa do vosso trabalho; respeitai o pasto commum, em que temos igual parte por direito que nunca vos cederemos.

As – empavonadas – sentem a força d'estas razões; mas fazem-se surdas, e vaõ seguindo o seo entusiasmo, estendendo o rabo cada vez mais, e fazendo todos os esforços e tramas para disfructarem o pasto commum E para poderem avançar na sua marcha, formaõ – hum naõ pequeno circulo – em roda da – fenix, – para impedir as queixas das – gralhas, – empregando todas as astucias para por estas de má fé na presença da rainha, a quem naõ perdem de vista, espojando-se de continuo no seo rasto; e no meio dos actos mais humildes espreitando sempre occasiaõ de lhe tirarem algumas pennas das azas, pois quem se enfastiou da plumagem das – gralhas – taõbem quer exceder a dos – pavões. –

Neste estado deixou o Viajante o paiz das – gralhas empavonadas, – sem poder calcular até onde chegaria o rapido seguimento das metamorphoses, que ainda continuava a sua saïda: e eu taõbem paro aqui, porque já estou com receio de metamorphosear-me em naturalista, e metter-me ao mato a caçar borboletas e escaravelhos.

Sou e serei eternamente, Sr. Redactor, e com particular estima, seo venerador

O Buffon improvizado.

(Extrahido da Astrea N.° 91.)

[†‡‡†]

NOTICIAS DE PORTUGAL.

(Artigos Officiaes.)

Repartiçaõ dos Negocios da Guerra.

O General Conde de Villa Flôr escreve do seu Quartel General em Almeida a 15 do corrente, dizendo, que os Faciosos se haviaõ retirado naquelle mesmo dia das Povoações Portuguezas, e tinhaõ passado ao – territorio Hespanhol, – oude occupavaõ Aldêa do Bispo, e Villar de Cervos.

O referido Conde, tendo marchado de Pinhel na madrugada do dito dia 15, fez alto no Cabeço Negro, e mandou fazer alguns reconhecimentos sobre a Praça de Almeida, para a qual marchou, logo que soube que estava desoccupada. O Regimento de Milicias de Tondella, que ali tinha ficado de guarniçaõ, havia sahido em a noite antece-

ucnte ao encontro do mesmo Conde, commandado pelo seu Tenente Coronel Francisco d'Assiz de Figueiredo Saldanha, que de algum tempo conservava intelligencia com o General Azeredo para dar este passo na primeira occasiaõ opportuna: entretanto estes dois Generaes julgáraõ conveniente desarmar o Regimento, e mandar os Soldados para seus lares, o que logo fizeraõ.

Continuavaõ a appresentar-se ao Conde de Villa Flôr Officiaes, e Soldados dos Corpos que os rebeldes tinhaõ aprisionado.

O Marquez d'Angeja escreve de Villa Real a 13, e a 14 de Janeiro, dizendo, que todos os Corpos o tem coadjuvado da maneira mais briosa, e que se achaõ occupados os pontos de Monte Alegre, Villa Pouca d'Aguiar, e Villa Real, e que mandára occupar a Regua.

O General Mello escreve taõ bem de Villa Pouca d'Aguiar em 10 do corrente detalhando as suas manobras; elogia as Tropas do seu commando, accrescentando, que os Corpos de Cavallaria 6, e 9 tem desenvolvido o melhor espirito.

O General Jozé Maria de Moura escreve de Valença a 13, participando que o Major Queiroz batêra corajosamente as guerrilhas, que attacavaõ a nossa raya sêca na Provincia do Minho, e que os Destacamentos de Milicias dos Arcos, e Viamna se conduzíraõ nobremente nestes combates.

O Chefe da 1.ª Direcçaõ, —

(++++++
++++++)

Vendas.

1 Quem quizer comprar Serveja bôa e muito nova a preço de 1$200 rs. a duzia, e a garrafa a 100 rs. dirija-se a rua do Livramento loja de couros n.° 206 onde axarà quem as vende.

Leilaõ.

2 Que se hade fazer no dia 22 do corrente mez as 10 horas da manhã na rua da Lapa defronte do armazem de Joze Joaquim Anastasio de huma porçaõ de Manteiga, Ervadoce, Cevadinha, papel, e varios generos.

Arrematações.

3 Quem quizer arrematar huma caza de Sobrado de dois andares e sotaõ com quintal, e cacimba na rua dos Quarteis N.° 277 Comparessa em Praça nos dias 22, 26 do corrente, e 2 de Abril proximo que se ade fazer pelo Juizo da Ouvidoria do Civel desta Cidade Escrivaõ Nascimento.

Fugidas de Escravos.

4 Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade, faz sciente a todos os Capitães de campo, e mais pessoas, que vivem de pegar escravos fugidos, que no dia 19 do corrente mez lhe fugio huma negra por nome Bernarda do gentio d'Angola, com os signaes seguintes: representa ter 30 annos de idade, muito ladina, sahio com huma saia preta de lila em bom uzo com huma fita estreita aveludada na barra da mesma; baeta preta taõ bem em bom uso, cabeçaõ de panno de linho com babados de paninho, e humas argolas pequenas douradas nas orêlhas, estatura ordinaria, meia fula, cheia do corpo, bem parecida do mesmo, càra larga, olhos grandes, orelhas pequenas, boca grande beiços groços, quem a pegar ou d'ella tiver noticia dirija-se a rua de Ortas na caza da sua residencia que lhe pagará o seo trabalho.

Avizos Particulares.

5 O Trem preciza até seis serventes, quem os quizer empregar nos trabalhos do mesmo Trem dirija-se ao Inspector, pagando por dia 240 rs.

☞ PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.° 267. ☜
Vende-se na Loje de Livros defronte de Palacio a preço de 60 rs.